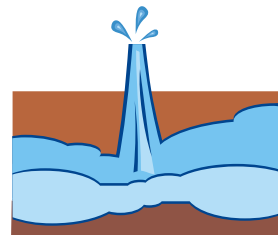




**PROJETO CADASTRO  
DE FONTES DE  
ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**BAHIA**



**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
ITABERABA**

Outubro/2005



**Secretaria de Geologia,  
Mineração e Transformação Mineral**

**Secretaria de Planejamento  
e Desenvolvimento Energético**

**Ministério de  
Minas e Energia**



---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
*Silas Rondeau Cavalcante Silva*  
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA  
*Nelson José Hubner Moreira*  
Secretário Executivo

---

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E  
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO  
*Márcio Pereira Zimmermann*  
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO  
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL  
*Cláudio Scliar*  
Secretário

---

PROGRAMA LUZ PARA TODOS  
*Aurélio Pavão*  
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E  
MUNICÍPIOS  
PRODEEM  
*Luiz Carlos Vieira*  
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*  
Diretor-Presidente

*José Ribeiro Mendes*  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Ávaro Rogério Alencar Silva*  
Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*  
Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*  
Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*  
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*  
Superintendente Regional de Salvador

*José Wilson de Castro Temóteo*  
Superintendente Regional de Recife

*Hélio Pereira*  
Superintendente Regional de Belo Horizonte

*Darlan Filgueira Maciel*  
Chefe da Residência de Fortaleza

*Francisco Batista Teixeira*  
Chefe da Residência Especial de Teresina

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria Executiva  
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético  
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral  
Programa Luz Para Todos  
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

## **PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**ESTADO - BAHIA**

### ***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE ITABERABA***

#### **ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

*Ângelo Trevia Vieira  
Felicíssimo Melo  
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes  
José Cláudio Viégas Campos  
Luiz Fernando Costa Bomfim  
Pedro Antonio de Almeida Couto  
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador  
Outubro/2005

**COORDENAÇÃO GERAL**

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

**APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

**COORDENAÇÃO REGIONAL**

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE

Jaime Quintas dos S. Colares – REFO

João Alfredo da C. L. Neves – SUREG-RE

João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE

José Alberto Ribeiro – REFO

José Carlos da Silva – SUREG-RE

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA

Oderson A. de Souza Filho – REFO

**EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO**

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA

Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA

Ângelo Trévia Vieira - REFO

Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA

Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE

Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE

Bráulio Robério Caye – SUREG-PA

Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE

Carlos Antônio Luz - RESTE

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE

Cipriano Gomes Oliveira - RESTE

Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE

Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE

Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA

Felicíssimo Melo - REFO

Francisco Alves Pessoa - REFO

Frederico José C. de Souza - SUREG-RE

Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA

Heinz Alfredo Trein - RESTE

Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA

Jader Parente Filho - REFO

Jardo Caetano dos Santos - SUREG-RE

João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA

João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE

Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE

José Cláudio V. Campos – SUREG-SA

José Roberto de Carvalho Gomes - REFO

José Torres Guimarães - SUREG-SA

José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE

Liano Silva Veríssimo - REFO

Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA

Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE

Luiz da Silva Coelho - REFO

Ney Gonzaga de Souza - RESTE

Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE

Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA

Robério Boto de Aguiar - REFO

Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA

Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

Valderclíio Galvão D. Carvalho - SUREG-RE

Vania Passos Borges - SUREG-SA

**RECENSEADORES**

Almir Gomes Freire – CPRM

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edilson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antonio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda C. Filho - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Marcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira Celestino de Souza

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Francisco Augusto Albuquerque Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco José Vasconcelos Souza

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jefé Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luís Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes – CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diogênes

Marcos Aurélio Correia de Góis Filho

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Acioly Junior

Paula Francinete da Silveira Baía

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando R. Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Walter Lopes de Moraes Junior

**TEXTO****COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA

Sara Maria P. Benvenuti - REFO

**ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO**

Angelo Trévia Vieira - REFO

Felicíssimo Melo – REFO

Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA

José C. Viégas Campos - SUREG-SA

José T Guimarães - SUREG-SA

Juliana M. da Costa

Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA

Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA

Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

**APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS**

Eriveldo da Silva Mendonça

**REVISÃO**

Angelo Trévia Vieira – REFO

Frederico de Holanda Bastos

Homero Coelho Benevides - REFO

Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

**EDITORIAÇÃO**

Cíntia da Paz Conceição

Isaias Alves de O. Filho

Ivanara Pereira L. da Silva

Juliana Mascarenhas da Costa

Manuela de Azevedo Lima

Maria da Conceição R. Gomes

Valnice Castro Vieira

**FIGURAS/ILUSTRAÇÕES**

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA

Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA

Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA

Vânia Passos Borges - SUREG/SA

**BANCO DE DADOS****COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

**ADMINISTRAÇÃO**

Eriveldo da Silva Mendonça

**CONSISTÊNCIA**

Homero Coelho Benevides - REFO

Janólfia Lêda Rocha Holanda

**MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA****COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

**EXECUÇÃO**

José Emilson Cavalcante - REFO

Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Diagnóstico do Município de Itaberaba - Bahia / Organizado [por] Ângelo Trévia Vieira, Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005. 14p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.
2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA .....</b>	<b>2</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>3</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>3</b>
<b>4.1. Localização.....</b>	<b>3</b>
<b>4.2. Aspectos Socioeconômicos .....</b>	<b>4</b>
<b>4.3. Aspectos Fisiográficos .....</b>	<b>5</b>
<b>4.4. Geologia .....</b>	<b>5</b>
<b>4.5. Recursos Hídricos .....</b>	<b>6</b>
<b>4.5.1. Águas Superficiais .....</b>	<b>6</b>
<b>4.5.2. Águas Subterrâneas .....</b>	<b>7</b>
<b>5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....</b>	<b>9</b>
<b>5.2.3. Aspectos Qualitativos.....</b>	<b>12</b>
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>14</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km<sup>2</sup> da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

## 2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto.

### 3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km<sup>2</sup>. Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### 4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

#### 4.1. Localização

O Município de Itaberaba está localizado na região de planejamento do Paraguaçu do Estado da Bahia, limitando-se a leste com o Município de Ipirá, a sul com laçu, a oeste com Boa Vista do Tupim e a norte com Rui Barbosa. A área municipal é de 2.104 km<sup>2</sup> e está inserida nas folhas cartográficas de Lajedinho (SD.24-V-A-III), Rui Barbosa (SD.24-V-B-I), Ipirá (SD.24-V-B-II), Itaberaba (SD.24-V-B-IV) e Milagres (SD.24-V-B-V), editadas pelo MINTER/SUDENE, em 1976 e 1977 na escala 1:100.000. Os limites do município podem ser observados no Mapa Sistema de Transportes do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem altitude de 280 metros e coordenadas geográficas 12°32'00" de latitude sul e 40°18'00" de longitude oeste.

O acesso a partir de Salvador é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116 e BR-242 num percurso total de 266 km (Figura 2).



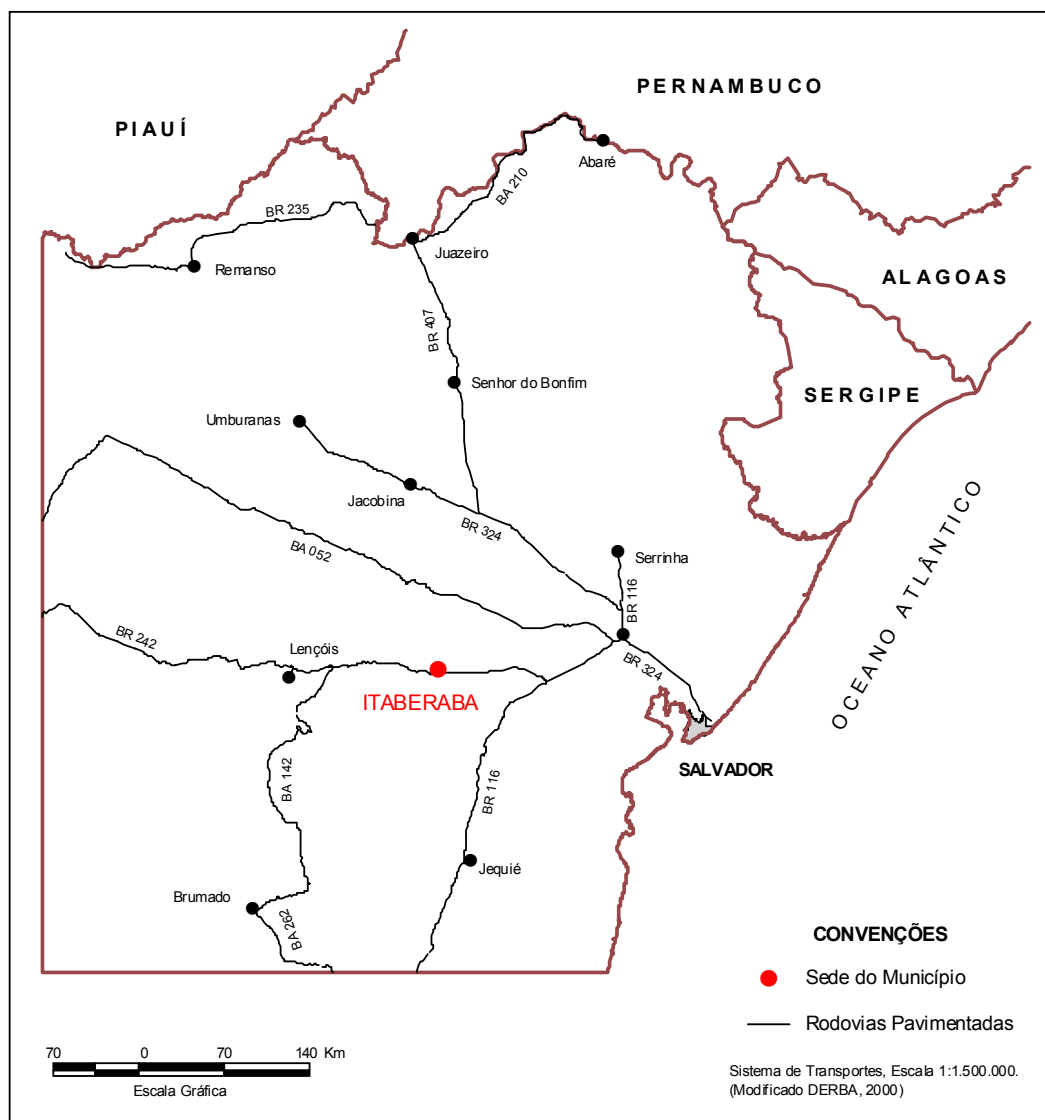


Figura 2 – Mapa de localização do município.

#### 4.2. Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município, foram obtidos a partir de publicações do Governo do Estado da Bahia (SEPLANTEC/SEI – 1994/2002/Guia Cultural da Bahia – Secretaria da Cultura e Turismo – 1997/1999) e IBGE – Censo 2000.

O município foi criado pela Lei estadual nº. 176, de 25/06/1897.

A população total é de 58.943 habitantes, sendo 44.517 residentes na zona urbana e 14.426 na zona rural, com densidade demográfica de 24,91 hab/km<sup>2</sup>.

Na sede municipal existem 5 agências bancárias, sendo 3 federais e 2 privadas, além de possuir 3 agências de correio e telégrafo.

Para o atendimento da população existem 3 hospitais conveniados com o SUS dispendo de 195 leitos.

Na área da educação o município conta com 111 colégios de ensino fundamental, sendo 74 na zona rural, e 6 de ensino médio com 4 estaduais.

O abastecimento de água é feito pela Embasa, sendo que 61,1% domicílios possuem, acesso à água encanada.

A Coelba é a distribuidora de energia elétrica no município, com atendimento de 80,8% da população.

As receitas municipais provêm basicamente da agricultura, pecuária e indústria. Na agricultura, como produtor de mandioca e abacaxi. Na pecuária destacam-se os rebanhos de bovinos, suínos, eqüinos e asininos. O município possui 229 indústrias e 1.598 estabelecimentos comerciais.

#### 4.3. Aspectos Fisiográficos

O município possui clima semi-árido, com temperaturas máximas atingindo a média anual em torno de 30 graus e apresentando escassez de chuvas prolongadas.

Itaberaba apresenta solos variando de argissolos e planossolos eutróficos até latossolos, além de neossolos em áreas restritas.

A vegetação está catalogada nos tipos caatingas arbóreas densas (com palmeiras) e áreas de florestas estacionais e decíduais.

Relevo modelado em pediplanos, com serras marginais e patamares no setor sul-sudeste, entre os rios Paraguaçu e Capivari, no limite da área do município.

#### 4.4. Geologia

O Município de Itaberaba é constituído essencialmente por rochas cristalinas representadas pelo complexo Jequié, Caraíba, Saúde e suíte São José do Jacuípe, além de granitóides e corpos máficos-ultramáficos diferenciados. Coberturas Quaternárias detrítico lateríticas encontram-se em segmentos isolados na porção nordeste e sul da área, sendo constituídas por areia com níveis de cascalho e argila e crosta laterítica.

O complexo Jequié predomina na maior área do município e está representado por biotita-hornblenda ortognaisse, calcialcalino de baixo K, às vezes migmatizados; enderbita a charnockito e hornblenda enderbita e charnockito, calcialcalinos de baixo K, e

Ortognaisse charnockítico a enderbitico, calcialcalino normal, com enclaves de rocha metamáfica granulítica, gnaisse quartzo-feldspático e restos de rochas supracrustais. Separados do complexo Jequié, por falha de direção aproximada NW-SE, ocorre na porção nordeste do município, o complexo Caraíba caracterizado por ortognaises granulítico retrometamorfizado à hornblenda-biotita gnaisse. Destaca-se ainda a suíte São José do Jacuípe, que se apresenta em corpos estreitos e alongados de direção aproximada NW-SE, caracterizados por metanorito, metagabronorito, metapiroxenito, metaleucogabro e metaferrogabro granulíticos, toleíticos.

O complexo Saúde ocorre na porção norte do município, limitado por falhas de direção NE-SW e é representado por paragnaisse e xisto aluminoso, em parte migmatíticos, quartizito, formação ferrífera, metamafito e metaultramafito.

Destacam-se ainda os granitóides de Itaberaba representados por leucogranito, granodiorito e charnockito, que ocorrem em corpos espalhados na porção central do município; e o granitóide de Milagres, caracterizado pela ocorrência de granito, granodiorito, monzonito, e cianito, que ocorre em uma pequena área na porção sudeste do município, às margens do rio Paraguaçu.

Corpos máficos-ultramáficos diferenciados estreitos e alongados ocorrem na porção NW e SW do município, conforme pode ser visto na figura 3.

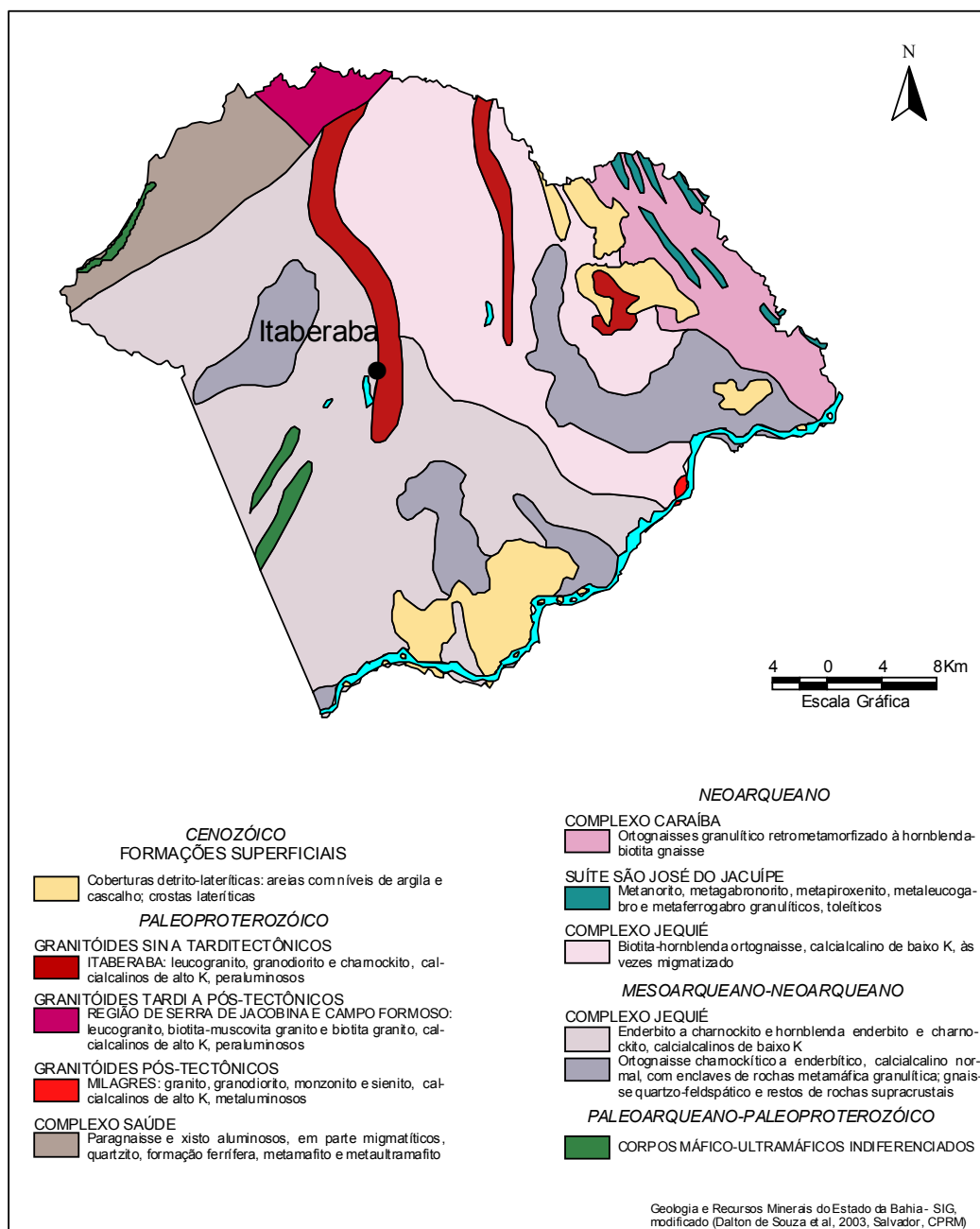


Figura 3 – Esboço geológico.

## 4.5. Recursos Hídricos

### 4.5.1. Águas Superficiais

O Município de Itaberaba está inserido na bacia do rio Paraguaçu. Tem como principais drenagens o rio Capivara, o rio Piranhas, o riacho do Feijão, o próprio rio Paraguaçu e o rio Capivari (CEI, 1994d).

O rio Capivara é uma drenagem intermitente até as proximidades da confluência com o rio do Brejo, um dos seus afluentes pela margem direita, a partir de então, passa a ter caráter perene, dando origem ao açude Juracy Magalhães. Ocorre inicialmente no noroeste da área municipal fluindo na direção sul até encontrar o rio do Brejo, onde toma a direção leste passando ao sul da área urbana de Itaberaba.

O rio Piranhas ocorre nas proximidades, a sudeste da sede municipal. É formado pela confluência do riacho do Feijão com o rio Capivara. Trata-se de uma drenagem perene que flui na direção leste e tem sua foz no rio Paraguaçu.

O riacho do Feijão tem as suas nascentes no norte da área municipal, mais precisamente na Serra do Olho d'Água. Flui na direção sul e desemboca no rio Capivara para formar o rio Piranhas. Possui caráter intermitente nas proximidades de sua cabeceira, passando a perene ao se aproximar de sua foz.

O rio Paraguaçu faz o limite sul municipal com laçu. É uma drenagem perene que flui na direção nordeste, recebendo no Município de Itaberaba importantes contribuições, em sua margem esquerda, dos rios Piranhas e Capivari. De acordo com dados da estação fluviométrica de laçu (latitude 12° 45' e longitude 40° 13'), o rio Paraguaçu apresenta uma vazão média anual de 19,88 m<sup>3</sup>/s, para o período de 1930 a 1995 (SRH, 1996).

O rio Capivari faz o limite leste e nordeste com o Município de Ipirá. Dentro da área municipal é predominantemente intermitente, tendo a sua foz no rio Paraguaçu. Segundo dados da estação fluviométrica de Santa Quitéria (latitude 12° 22' e longitude 40° 02') o rio Capivari possui uma vazão média anual de 0,462 m<sup>3</sup>/s, para o período de 1986 a 1992 (SRH, 1996).

#### 4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Itaberaba, podem-se distinguir três domínios hidrogeológicos: *formações superficiais Cenozóicas*, *metassedimentos/metavulcanitos* e *crystalino* (Figuras 4 e 5), este último ocupando cerca de 85% da área municipal.

As *formações superficiais Cenozóicas*, são constituídas por pacotes de rochas sedimentares de naturezas diversas, que recobrem as rochas mais antigas. Em termos hidrogeológicos, têm um comportamento de “aquífero granular”, caracterizado por possuir uma porosidade primária, e nos terrenos arenosos uma elevada permeabilidade, o que lhe confere, no geral, excelentes condições de armazenamento e fornecimento d'água. Na área do município, este domínio está representado por depósitos relacionados temporalmente ao Terciário-Quaternário (coberturas detrítico-lateríticas). A depender da espessura e da razão areia/argila dessas unidades, podem ser produzidas vazões significativas nos poços tubulares perfurados, sendo, contudo, bastante comum, que os poços localizados neste domínio, captem água dos aquíferos subjacentes.

Os *metassedimentos/metavulcanitos* e *crystalino* têm comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas, sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

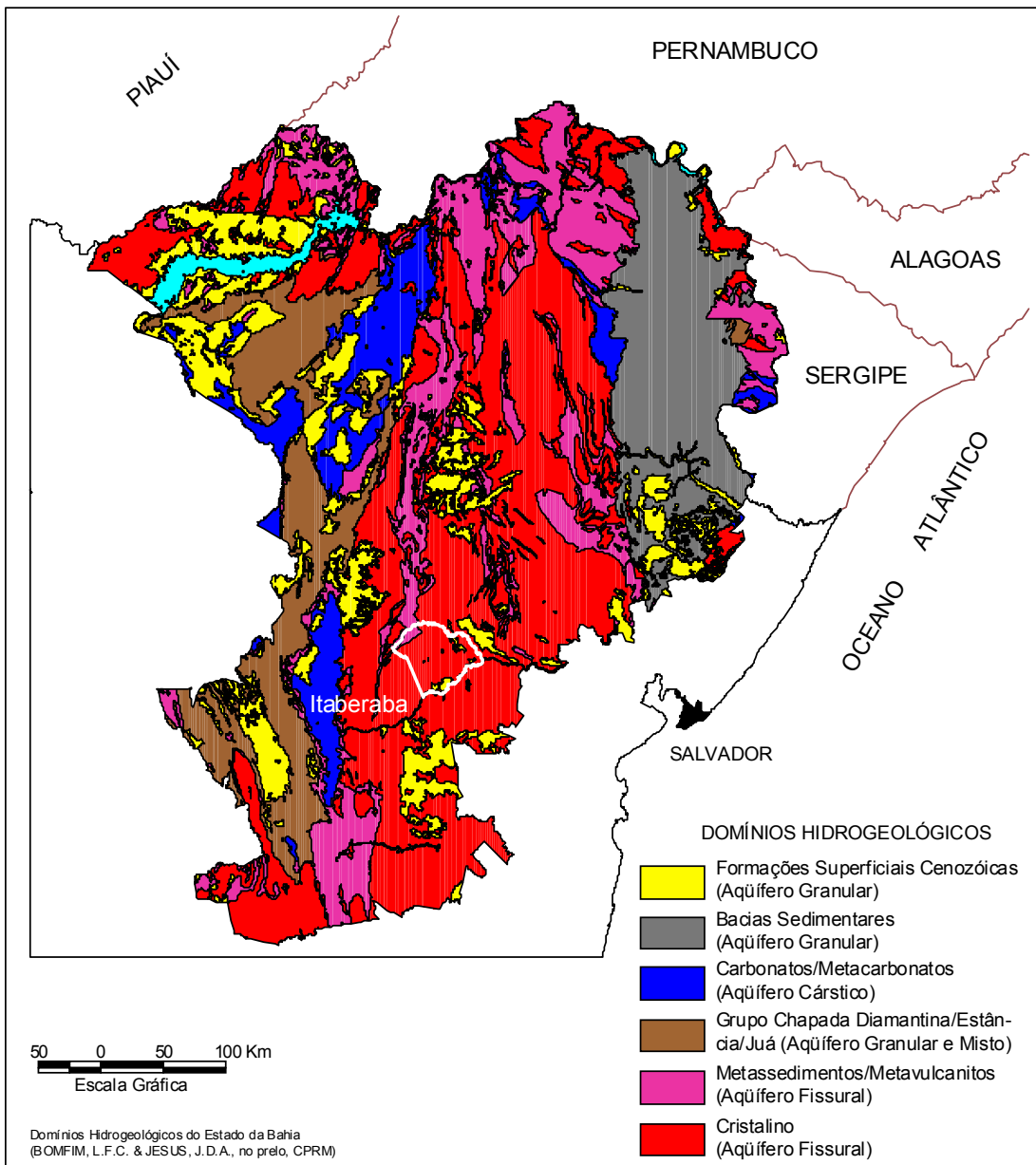


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

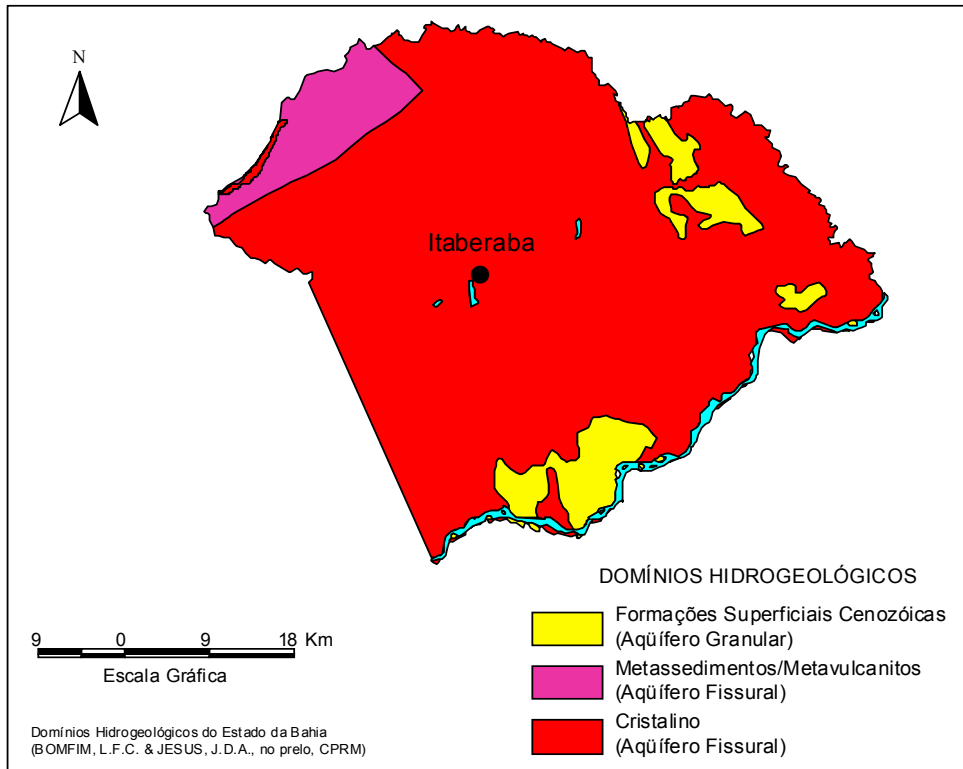


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

## 5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 47 pontos d'água, sendo 2 poços escavados e 45 poços tubulares, conforme mostra a figura 6.

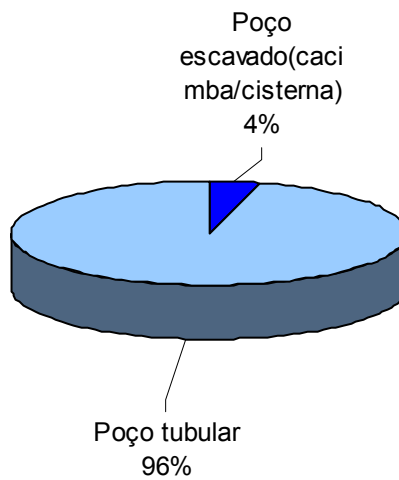
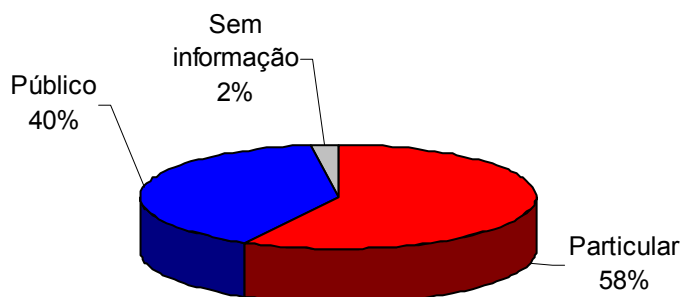


Figura 6 – Tipos de pontos d'água cadastrados no município

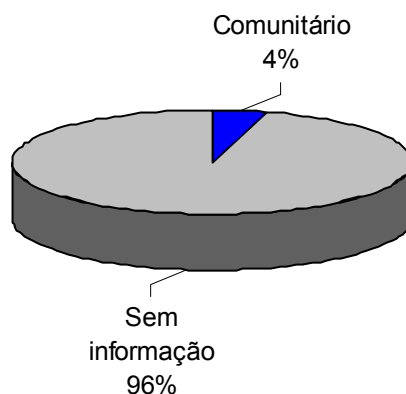
O presente diagnóstico refere-se apenas a poços tubulares.

Com relação a propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, pode-se ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 7, 26 poços encontram-se em terreno particular, 18 em terreno público e 1 poço não teve a propriedade definida.



**Figura 7** – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 8 mostra que 2 poços destinam-se ao atendimento comunitário, 43 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.



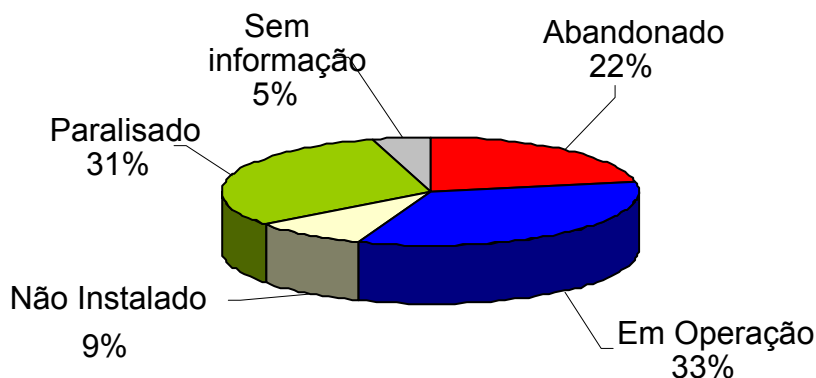
**Figura 8** – Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 9. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.

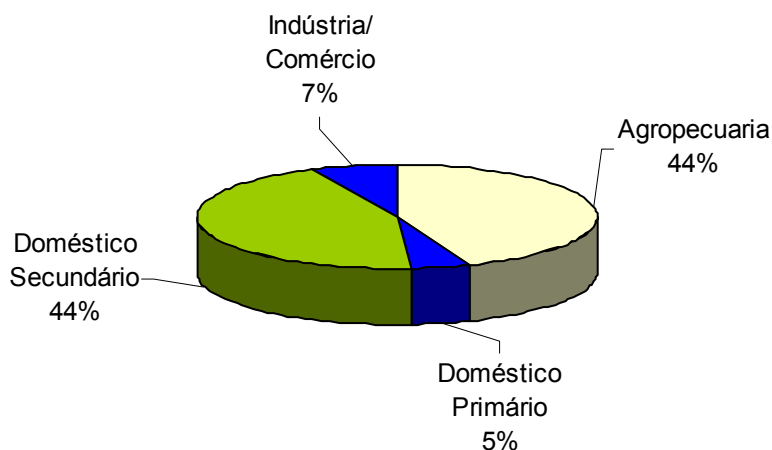
**Quadro 1** – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	-	-	2	-
Particular	-	-	-	-	-
Indefinido	10	15	4	12	2
<b>Total</b>	10	15	4	14	2



**Figura 9** – Situação dos poços cadastrados em percentagem.

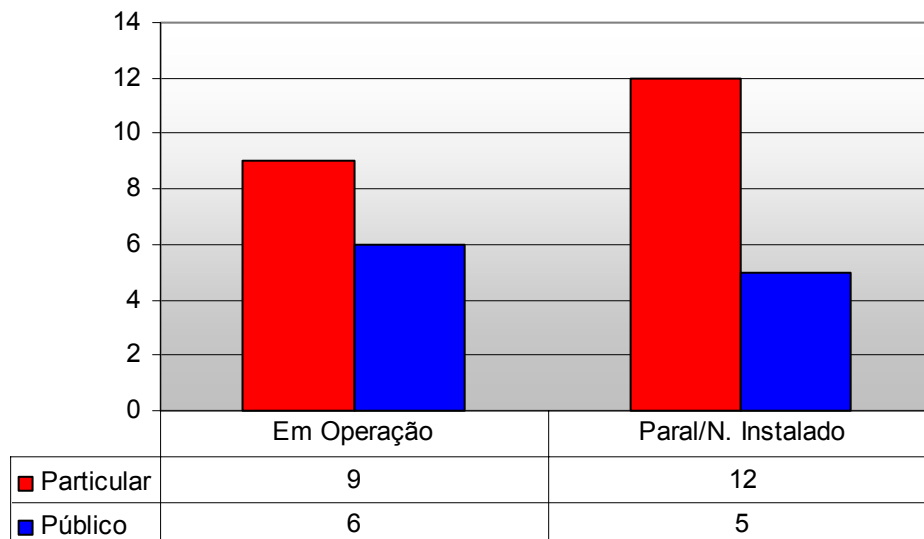
Em relação ao uso da água, 5% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 44% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e 44% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 10.



**Figura 10** – Uso da água.

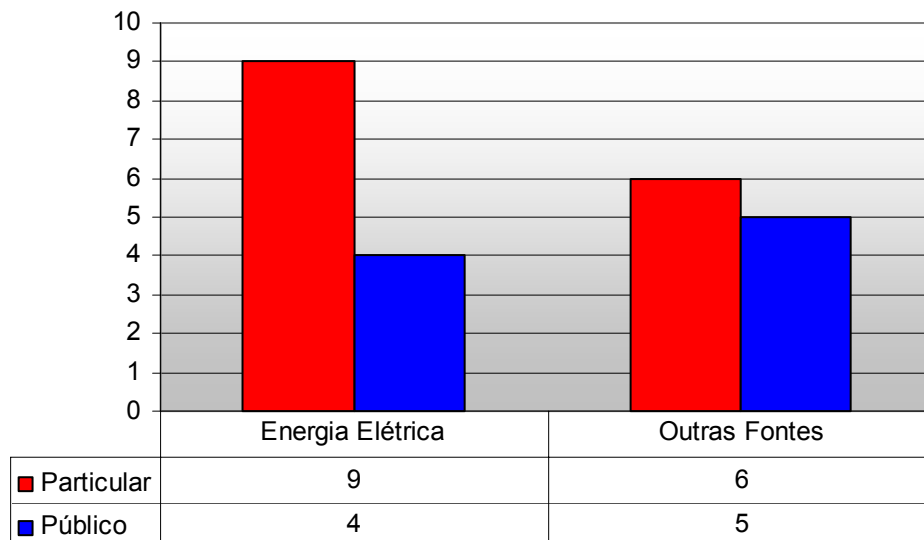


A figura 11 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 17 poços desativados, 5 são públicos e 12 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 15 poços em operação.



**Figura 11** – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 12 mostra que 13 poços utilizam energia elétrica, sendo 9 particulares e 4 públicos, enquanto que 11 poços, sendo 6 particulares e 5 públicos, utilizam outras formas de energia.



**Figura 12** – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água

### 5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação a qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

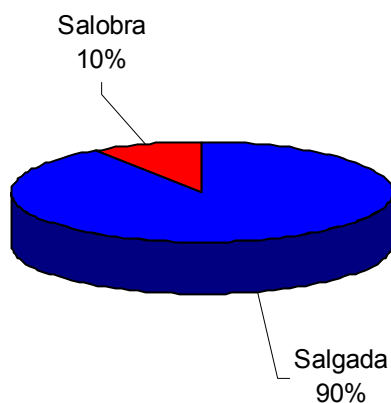
Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0 a 500 mg/L	água doce
501 a 1.500 mg/L	água salobra
> 1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 21 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 1.124,50 e 8.040,50 mg/L., com valor médio de 3.414,05 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 13, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salgada em 90% dos poços cadastrados.

**Quadro 2**– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço.

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
<b>Doce</b>	-	-	-	-	0
<b>Salobra</b>	1	1	-	-	2
<b>Salgada</b>	14	2	3	-	19
<b>Total</b>	15	3	3	0	21



**Figura 13** – Qualidade das águas subterrâneas do município.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

**Quadro 3** – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza Do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	6 (33%)	6 (33%)	1 (6%)	4 (22%)	1 (6%)	18 (40%)
Particular	4 (15%)	9 (35%)	3 (12%)	9 (35%)	1 (4%)	26 (58%)
Indefinido	-	-	-	1 (100%)	-	1 (2%)
<b>Total</b>	10 (22%)	15 (33%)	4 (9%)	14 (31%)	2 (4%)	45 (100%)

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológico-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaia. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

## **ANEXO 1**

---

### **PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Itaberaba  
Estado - BA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GQ857	FAZENDA ITAGIBA	121744,5	402402,4	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Secundário, Agropecuária,	
GQ858	BARRO DURO	121829,0	402234,7	Poço tubular	Público	80		Não Instalado			,	
GS380	FAZENDA QUIXABA	123404,7	402302,0	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuária,	6448
GS381	LAGOA DO CURRAL	123756,6	402327,6	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
GS382	FAZENDA SAO FRANCISCO	123916,0	402447,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Agropecuária,	2658,5
GS383	FAZENDA LAGOA DO MILINDRO	123846,9	402315,8	Poço tubular	Particular	64		Paralisado	Bomba injetora		Agropecuária,	
GS384	SALINA	124013,9	402325,1	Poço tubular	Público	72		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Agropecuária,	2255,5
GS385	TOMBADOR	123822,9	402129,0	Poço tubular	Particular	72		Não Instalado			,	2138,5
GS386	TOMBADOR	123811,2	402110,1	Poço tubular	Público	85		Abandonado			,	
GS387	SERRA VERDE	124026,5	402020,8	Poço tubular	Público	75		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário,	3744
GS388	SERRA VERDE II	124111,5	401655,8	Poço tubular	Público	78		Em Operação	Compressor de ar		Agropecuária,	7501
GS389	DUAS IRMAS	123929,5	401515,6	Poço tubular	Público	70		Abandonado			,	
GS390	NOVO HORIZONTE - II	122525,6	402432,2	Poço tubular	Particular	75		Abandonado			,	
GS391	NOVO HORIZONTE - I	122509,8	402502,5	Poço tubular	Particular	70		Abandonado			,	
GS392	VAZANTE	122834,5	402309,9	Poço tubular	Sem informação	60		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	
GS393	VAZANTE	122807,8	402243,6	Poço escavado(cacimba/cisterna)	Público	30		Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	182
GS394	VAZANTE	122807,5	402241,7	Poço tubular	Público	55		Abandonado			,	
GS395	FAZENDA BOA SORTE	122950,1	402235,0	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado			,	1332,5
GS396	FAZENDA BOA SORTE	123000,9	402247,8	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Agropecuária,	2515,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Itaberaba  
Estado - BA**

GS397	ITAIBA	122625,2	401932,1	Poço tubular	Particular	70		Abandonado					
GS398	ATAIBA	122621,1	401939,0	Poço tubular	Particular	50		Abandonado					
GS399	FAZENDA SANTA LUCIA	122614,3	402335,6	Poço tubular	Particular	85		Paralisado	Bomba injetora			Agropecuaria,	5583,5
GS400	FAZENDA MONTE VERDE	122542,1	403142,9	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
GS401	LAJEDO DE CIMA	123051,3	402724,4	Poço tubular	Público	64		Paralisado	Bomba submersa	Monofásica		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
GS402	FAZENDA BOA OLINDA	123126,2	402238,3	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica		Agropecuaria,	8040,5
GS403	SITIO NOVO	122424,4	401439,5	Poço tubular	Público	90		Paralisado	Bomba injetora			Agropecuaria,	
GS404	FAZENDA ALTO BONITO	122331,0	401535,0	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba injetora			Agropecuaria,	
GS405	IPUEIRA I	122112,4	401938,8	Poço tubular	Público	70		Abandonado					
GS406	IPUEIRA II	122127,5	401936,2	Poço tubular	Público	70		Abandonado					
GT568	FAZENDA ARIZONA - I	123433,4	400727,0	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado					3802,5
GT569	FAZENDA ARIZONA - II	123507,8	400745,3	Poço tubular	Particular	64		Em Operação	Bomba submersa			Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2307,5
GT570	CAJA	123023,2	400313,5	Poço tubular	Público	51		Em Operação	Bomba injetora			Doméstico Secundário,	1911
GT571	FAZENDA LAGOA DOS MARRUAS	123109,8	401251,0	Poço tubular	Particular	80		Paralisado	Bomba submersa			Doméstico Secundário,	
GT572	MONTE CASTELO - SEDE	123111,8	401654,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Compressor de ar	Trifásica		Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	3984,5
GT573	SANTA QUITERIA	122216,1	400219,0	Poço tubular	Público	63		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica		Doméstico Secundário,	1124,5
GT574	FAZENDA BONITA	122422,4	400409,1	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Compressor de ar			Agropecuaria,	4862
GT575	FAZENDA SOLIDAO	122436,6	400645,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica		Doméstico Secundário,	1573
GT576	FAZENDA SOLIDAO II	122437,6	400646,0	Poço tubular	Particular	70		Sem informação					
GT577	ATO VERMELHO	122617,3	400630,2	Poço tubular	Público	70		Paralisado				Doméstico Secundário,	
GT578	SANTA QUITERIA II	122139,8	400234,8	Poço tubular	Público	70		Abandonado					
GT579	SANTA QUITERIA III	122132,8	400234,5	Poço tubular	Público	70		Sem informação					

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Itaberaba  
Estado - BA**

GT580	BOA ESPERANCA (FAZENDA) /LAGOA DOURADA I	123315,0	400800,2	Poço tubular	Particular	70		Paralisado			Agropecuaria,	2879,5
GT581	FAZENDA BOA ESPERANCA II/LAGOA DOURADA III	123237,9	400758,8	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Catavento		Agropecuaria,	
GT582	VALE DO SOSSEGO/VALE DA CONQUISTA	123148,4	402612,0	Poço escavado(cacimba/cisterna)	Particular	70		Em Operação	Bomba centrifuga	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1930,5
GT583	RECANTO DO ARAPINHA	123315,1	401734,6	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário,	2996,5
GT584	SEDE I - POSTO DE COMBUSTIVEL	123149,5	401819,5	Poço tubular	Particular	80		Paralisado			Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	1527,5
GT585	SEDE II - CENTRO	123143,4	401817,1	Poço tubular	Público	106		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	2509

## **ANEXO 2**

---

### **MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**



